

D. Noémia de Jesus e Jesus Pereira
Barão



DA VOZ DA GRAÇA



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXX — N.º 344
15 de Junho de 1991

Director e Fundador
P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Telefone 43224 — Ind. 036

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas
Telefone 21399

Preço: série de 12 números,
um ano — 500\$00

NUNCA É TARDE para o arrependimento

Se a experiência de um homem pode aproveitar a uma nação, se as desgraças de um indivíduo se podem comparar com as dos povos, em geral, na resposta de uma mulher desgraçada que um dia se viu à beira de um abismo, encontramos uma lição muito salutar, um conselho sapientíssimo, o único sem dúvida, que pode valer-nos, no meio dos perigos que nos cercam.

Martinho Lutero e a sacrilega freira, mulher que ele arrancara à santidade da clausura, contemplavam, uma vez, o formoso espectáculo de uma noite serena da mais risonha primavera.

— Como é belo o céu! Dizia Catarina de Bora, vendo as brancas cintilações das estrelas, no azul do firmamento.

— Não olhes para lá que não é para nós, respondeu contrariado o infeliz apóstata.

— E porquê? Lhe perguntou ela.

— Porque abandonámos o nosso estado, respondeu, ele, ainda mais contrariado.

— Então voltemos atrás, voltemos aos braços da religião que deixámos, observou a pobre desgraçada punhada pelo remorso.

— É já tarde, respondeu Lutero. E acabou o diálogo.

Enganava-se o terrível heresiarca. Não era tarde para remediar o mal feito, porque nunca é tarde para o arrependimento. O remédio indicado por Catarina de Bora era realmente salutar e eficaz.

As sociedades hoje também não têm outro remédio.

Precisam de voltar atrás e lançar-se nos braços da santa religião de que tão ingratamente se têm emancipado.

Os males que pesam sobre todos provêm da larga sementeira de ateísmo, comunismo e princípios dissolventes que se tem feito.

Se a verdade produz o bem, o erro produz o mal.

Volte a sociedade ao seio da Igreja com a confiança que ela merece. De outro modo, não haverá remédio, será já tarde para impedir a onda que tudo ameaça.

O BRASILEIRO E A DEPREDACÃO CULTURAL

Subsídios para uma «perestroika» cultural-mundial

Crítica de Reis Brasil



Júlio Baptista
Nunes

Romance? Peça de teatro? Só uma leitura profundamente consciente dará resposta a estas questões, e que o cunho seguro e original da elaboração deste livro é de tal modo exemplar, que qualquer leitor, direi mesmo, qualquer

escritor, tem muito a aprender. Era preciso que todos os apreciadores de arte, se quiserem sair das imundícies da lixeira que a arte lhes é apresentada, se dessem conta, conta cabal, de que realmente O REI VAI NU. É neste sentido que se desenrola a MENSAGEM de Baptista Nunes,

quer nos debruçemos sobre a sua obra com sentido de romance, quer prefiramos vivenciá-la como obra dramática, em consonância com o rumo trágico-cómico que o genial Mestre Gil deixou bem expresso, exemplarmente

Continua na pág. 4

VIA RÁPIDA



Pas. Sup. do Cume ao trânsito — Via Rápida

Neste concelho de Pedrógão Grande, já se encontra concluída e pronta uma passagem superior, no lugar do Cume, a funcionar ao trânsito.

Funcionam já ao trânsito os dois nós, da zona industrial, próximo da fábrica da resina, e Barraca do Salvador.

Estão batonadas as três passagens superiores de Troviscais, Adega e Zona Industrial.

Em fase de acabamento estão as passagens inferiores da Figueira e da Barraca do Salvador.

As mais notadas vias de comunicação, entre as povoações, na antiguidade

Num dos volumes da obra com o título AS GRANDES VIAS DA LUSITÂNIA, o seu cronista descreve e assinala, entre outras, que uma dessas grandes estradas vinha do Porto, passava pela Lousã, Bolo, Derreada, Venda da Gaita e se dirigia na direcção de Pedrógão Grande, sem contudo atingir esta Vila; desviava-se para o Vale do Barco, atravessava o rio Zêzere no sítio do Vau, seguia para Pedrógão Pequeno, que em tempos também foi chamado Pedrógão do

Priorado, Sertã, Crato e terminava em Badajoz.

Só mais tarde, depois de construída a ponte do Cabril, o trânsito, por ali, passaria a fazer-se com maior regularidade.

Mas havia as suas vias de ramificações, às quais só me refiro àquelas que dando acesso à aldeia de Escalos do Meio, ponto central dessas vias, convergiam ao encontro dessa via lusitana, no local

Continua na pág. 8

O PAPA em Portugal

Lisboa, Angra do Heroísmo, Funchal e Fátima foram os quatro locais onde João Paulo II celebrou Missa durante a sua segunda visita pastoral a Portugal, de 10 a 13 de Maio.

Em Lisboa, Sua Santidade celebrou Missa no Estádio do Restelo. Nos Açores, celebrou Missa na Praça de Toiros de Angra do Heroísmo. No Funchal, celebrou Missa no Estádio dos Barreiros.

Em Fátima, João Paulo II assistiu à Procissão das Velas, na noite de 12 de Maio, e no dia 13 presidiu à Missa dos doentes e fez uma longa e proveitosa homilia que muito agradou, a gregos e a troianos.

Foi esta a sua 50.ª viagem apostólica.

O Papa veio a Portugal ensinar muito, e também aprendeu alguma coisa da fé sã dos piedosos portugueses que o escutaram com toda a atenção e reverência.

MÁRIO SOARES EM FÁTIMA

«Quando o Presidente falou com o Pontífice e admirou a simplicidade natural do Homem investido da mais alta dignidade universal, não pôde deixar de ter formulado íntimas perguntas sobre a origem daquela força interior e sobre o segredo daquele encantamento quase sobrenatural...

Quando sentiu, em Fátima, o calor incomparável daquela fogueira de almas (que diferença deve ter encontrado com o entusiasmo dos comícios políticos!), e a força suave, permanente, imorredoura daquela fé que as multidões receberam

do peito das suas mães, quando auscultou, talvez pela primeira vez em directo, os veros sentimentos do Povo que representa aos olhos das nações, talvez o Presidente, mesmo sem querer, se tenha transformado alguma coisa no mais profundo de si próprio. Ninguém volta de Fátima exactamente como foi. Vem melhor, mais solidário e fraterno. Será que a Senhora «mais brilhante do que o Sol» também tocou o Presidente com os resplendores do Seu Milagre?...»

(João Coito, no «Diabo»)

FALECIMENTOS

Em Atalaia Cimeira faleceu, no dia 26 de Abril, a Sr.^a D. Maria Coelho Nunes, de 79 anos, viúva de António Mendes Coelho (António da Serventia), mãe do nosso assinante David Coelho Mendes.

Em Casal dos Ferreiros, Graça, faleceu, no dia 22 de Abril, a Sr.^a D. Cesaltina da Conceição Ferreira, de 62 anos, casada com o nosso assinante António Joaquim dos Santos.

— Em Abril de 1991, faleceu, em Lisboa, António Simões José, de 73 anos, viúvo, natural do lugar dos Covais, Graça.

— No dia 29 de Abril, faleceu no Pinheiro da Piedade, Graça, a Sr.^a D. Alice da Conceição Silva Graça, viúva, de 85 anos, mãe dos nossos assinantes e amigos, Srs. Adrião Lopes Graça, de Altardo e António Lopes Graça, do Entroncamento, e sogra do nosso amigo e assinante Sr. Almerindo Fernandes David Pires, do Pinheiro da Piedade.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da Graça, com enorme acompanhamento.

«Voz da Graça» apresenta sinceros pêsames a todas as famílias enlutadas.

Ficou mais pesada a coroa da Senhora

Em 13 de Maio de 1980, na Praça de S. Pedro, em Roma, quando João Paulo II pregava à multidão, o turco assassino e vendido alvejou e feriu gravemente o Sumo Pontífice com duas balas.

Uma por lá se perdeu no chão. A outra foi achada, guardada e enviada para o Santuário de Fátima.

Foi incrustada na coroa de Nossa Senhora de Fátima, para perpétua memória de um triste acontecimento histórico. A Virgem de Fátima salvou o Papa de Roma.

Casamento

No dia 27 de Abril, celebrou-se na Igreja Paroquial de Vila Facaia, o casamento de Maria do Céu Conceição Antunes, filha do sr. Manuel da Silva Antunes, nosso assinante e de D. Marta da Conceição Vaz, de Nodeirinho, com Paulo Joaquim Bernardo Silva, dos Moleiros, Vila Facaia.

Foram padrinhos da noiva o sr. António da Silva Antunes, nosso assinante e D. Adélia; e do noivo, o sr. Joaquim da Silva, e D. Maria de Lurdes Mendes.

«Voz da Graça» apresenta aos noivos sinceros votos de verdadeira felicidade.

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodeirinho/3270 Pedrógão Grande

Director:

Anibal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:
Gráfica Almondina
Torres Novas

Preço: 500\$00, por 12 meses;

Tiragem mensal de 2000 ex.

Cartas ao Director

Lisboa, 24 de Abril de 1991

Ex.^{ma} Senhor
P.^a Anibal H. Coelho

Como habitualmente, venho remeter o meu cheque n.º 31181228 do B.E.S.C.L. no valor de Esc. 3.000\$00 (três mil escudos), o qual se destina ao pagamento do jornal, que recebo e leio com gosto, pois é originário da terra do meu falecido Pai e Avós, lugar dos Covais, Graça.

Com os meus respeitos envio cordiais cumprimentos,

Antero Pina Coelho Serra

(Engenheiro)

Agradecimento



No dia 5 de Maio, faleceu José Fernandes, com 88 anos de idade, viúvo. Residente em Escalos Fundeiros, era pai de M.^a Rosa Fernandes, M.^a Alzira Rosa Fernandes, M.^a da Assunção Rosa Fernandes e José Fernandes.

Filhas, genros, netas e bisnetos agradecem a todos os que se dignaram acompanhá-lo até à sua última morada.

Era avô da esposa do nosso assinante Alcides Marques Fernandes.

Agradecimento



No dia 27 de Março de 1991, em Troviscais Fundeiros, Pedrógão Grande, faleceu a Sr.^a D. Maria dos Prazeres Correia, de 81 anos de idade, casada com o Sr. José Nogueira. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local.

Viúvo, José Nogueira, filhos Joaquim Prazeres Nogueira, Maria de Assunção Prazeres Nogueira e Gualdino Prazeres Nogueira, genro Vicente da Conceição Henriques, noras Donzília Oliveira Managil Nogueira e Maria Helena Antunes Fernandes, e netos Maria Manuela Managil Nogueira, Emília Maria Nogueira Henriques e Gina Maria Managil Nogueira agradecem a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada.

Agradecimento



No dia 23 de Março de 1991, faleceu, em Escalos do Meio, o Sr. Francisco da Rosa, de 87 anos, casado com a Sr.^a D. Maria da Conceição Almeida. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Pedrógão Grande.

Esposa, filhos, genros, netos e mais família agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas e amigos que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, e também a muitas outras pessoas que o queriam acompanhar, mas que, por razões diversas, não tiveram oportunidade de o fazer.

Descanse em paz a sua alma.

Agradecimento



No dia 27 de Abril, faleceu, em Pedrógão Grande, o Sr. António Mendes de Oliveira, com 61 anos, natural de Figueiró dos Vinhos.

Era, respectivamente, pai e sogro dos nossos assinantes João António Oliveira e Marco Lino de Matos, Maria Benvinda de Jesus Oliveira e Maria do Carmo Silva.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Figueiró dos Vinhos, com grande acompanhamento.

Seus filhos, esposa, genro, nora e netos agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, bem como todos que se interessaram pelo seu estado de saúde e o visitaram durante a sua doença.

Paz à sua alma.

Agradecimento

Faleceu Manuel Bento Lopes, de 62 anos, natural e residente em Pedrógão Grande.

Viúva Maria Celeste das Neves Lopes, filhas M.^a Eugénia das Neves Lopes, M.^a Isabel Neves Lopes Dias Rocha, marido José Dagoberto Dias Rocha, netos Renata Lopes Dias Rocha e Mauro Lopes Dias Rocha, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Faleceu



No dia 29/3/91, no lugar de Escalos do Meio, Pedrógão Grande, faleceu António Alves Pedroso, casado com Amélia do Carmo Alves, com 75 anos de idade.

O funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério de Pedrógão Grande com grande acompanhamento.

Agradecimento

A todos os familiares e amigos que se dignaram acompanhar o saudoso António Alves Pedroso, de Escalos do Meio, no dia 30 de Março, à sua última morada ou que de qualquer outra forma manifestaram o seu pesar, vêm por este meio, com profundo reconhecimento, testemunhar a sua sincera gratidão os filhos Manuel do Carmo Alves Pedroso e Vicente Manuel do Carmo Alves Pedroso.

Agradecimento



Em Vale do Barco, Pedrógão Grande, faleceu, no dia 3 de Maio, o nosso assinante Sr. José Maria Ferreira, de 58 anos, casado com a Sr.^a D. Gracinda de Jesus.

Viúva, filhas, genros, netos e restante família agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, e bem assim a todas as pessoas que o visitaram durante a sua prolongada doença.

Os mesmos agradecem de modo especial aos médicos que o trataram carinhosamente, Srs. Drs. José Silva e Carlos Manuel David Henriques, e bem assim aos Enfermeiros e mais funcionários do Centro de Saúde. Deus lhes pague.

A SAÚDE

O Hospital da Marinha, adquiriu um aparelho que purifica o sangue do Colesterol.

Faz passar o sangue do doente pela máquina que o limpa da doença e volta ao seu lugar já limpo. É o primeiro caso em Portugal. Cada utilização custa cerca de 200 contos. Mas vale mais a saúde do que os contos.

AS NOSSAS VISITAS

Deram-nos a honra da sua visita os amigos:

Srs. Carmelino Costa Carvalho, Póvoa de St.^o Adrião; Álvaro Henriques, Amial; Júlio Baptista Nunes, Amadora; Joaquim Simões Palheira, Castanheira de Pera; Ângelo Conceição Nunes, Amadora; José Alves Henriques, Pombal; D. Rosa Lopes Barata, Odiveiras; Gualdino Prazeres Nogueira, Regadas; Albano Conceição Bernardo, Vilar Pequeno; Abílio Dias de Carvalho, Figueira; Etelvino Coelho Assunção, Figueira; Maria Ilda Dias de Assunção, Figueira; Vítor Manuel Conceição Henriques, Derreada Cimeira; Artur Antunes Bento, Derreada Cimeira; Armindo Alves Francisco, Moita; Manuel Clemente Antunes das Neves, Amoreira; Alcides Marques Fernandes, Pedrógão Grande; Armando Mendes Dinis, Vila Facaia; Marco Paulo Silva Bernardo, Vilar Pequeno; António Bernardo Lages, Derreada Cimeira; Álvaro Alves de Carvalho, Vila Facaia; António Nunes de Jesus e esposa, Figueiró dos Vinhos.

O PAPA disse:

«As ilhas mais católicas são a das Flores, e depois a de Timor».

No Restelo, grupo de timorenses desdobrou em silêncio grandes faixas de pano, onde se fazia uma pergunta:

«Qual é a diferença entre Timor e o Koweit?».

O Papa convoca Portugal para nova evangelização do Mundo. Um mandato para o futuro.

Agradecimento



No dia 2 de Abril, faleceu no Casal da Marinha, Graça, o Sr. Manuel da Conceição (Manuel Feiteira), casado com a Sr.^a Maria Rosa da Silva, pai do Sr. Manuel da Silva, emigrante na Alemanha, e da Sr.^a D. Maria de Assunção, casada com o Sr. Marcolino Rodrigues, nosso assinante e emigrante em França.

Viúva, filhos e genro agradecem a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e o visitaram durante a sua doença.

QUEM É REIS BRASIL?



José Gomes Brás, filho de Joaquim Brás Reis e de Maria Evangelina Gomes Dias, nasceu a 5 de Maio de 1908, em Caségas, Covilhã.

Com 11 anos, retirou para Espanha e aí tirou o curso completo e eclesiástico, na Congregação dos Padres do Imaculado Coração de Maria. Doutorou-se em Filosofia e Direito Canónico.

Tirou depois o curso numa Universidade civil, doutorando-se em Ciências Filosóficas.

Escreveu em revistas espanholas e latinas. Com a Guerra Civil espanhola, veio para Portugal. Foi professor no Colégio Monteiro, em Moncorvo, e professor do Seminário Maior, de Évora. Obrigado a repetir o seu curso, licenciou-se em Filosofia Clássica pela Universidade de Lisboa. Após o estágio liceal, foi professor no liceu, Gil Vicente, em Lisboa.

A seguir, foi nomeado professor efectivo do liceu Nacional de Santarém, terra a que tem ligado o melhor da sua vida; pertenceu ao corpo docente desse liceu, desde 1947 a 1968, 21 anos.

Aqui encontrou a sua nova pátria. Encontrou meios para se dedicar ao trabalho e à investiga-

ção. Aqui descobriu os seus melhores amigos.

Nos três primeiros anos, esteve como Leitor de Português, na Universidade de Toulouse, em França, onde deixou muitos admiradores e cordiais amigos. Durante a sua estadia em Santarém, deslocou-se à Índia Portuguesa (Goa, Gamão e Diu), onde ganhou grandes simpatias. A sua estadia em Santarém foi altamente fecunda, pois o «eremita» Reis Brasil dedicou-se de alma e coração ao estudo e investigação, ocupando nisso todo o tempo que lhe deixavam livre os seus «queridos alunos». Aqui iniciou a sua gigantesca obra literária que hoje é conhecida em muitos centros pastorais e universitários, excepto dentro da Cortina de Ferro. As suas obras sobre Camões e Gil Vicente são seguidas em muitas universidades, pois criaram uma nova época para os estudos sobre esses escritores, não havendo nada que se lhe equipare, como comprovam muitas cartas de aplauso à continuação das suas obras, de bom quilate e em grande número.

Muito nos honra, pois, a preciosa colaboração de tão insigne escritor e jornalista, na nossa humilde «Voz da Graça», deliciando os leitores.

Muito obrigado, Reis Brasil!

Os nossos votos de boa saúde e óptima disposição.

Nodeirinho, 5 de Maio de 1991, dia em que Reis Brasil completava 83 anos.

P. Aníbal Henriques Coelho

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÚNCIO

O Dr. Ilídio Gonçalves de Vasconcelos, Juiz de Direito nesta comarca de Figueiró dos Vinhos.

No dia 17 de Junho do corrente ano, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, nos Autos de Carta Precatória, n.º 61/91, vinda do Tribunal do Trabalho da comarca de Leiria e extraída dos autos de Execução para Prestação de Caução n.º 59/90 — 2.ª Secção, em que são Exequentes o Ministério Público e Executados Manuel Marques e mulher Maria Emília Teixeira, José Francisco Marques e mulher, todos residentes em Pedrógão Grande, desta comarca, será posto em praça pela primeira vez o direito e acção à herança deixada por óbito dos pais dos executados acima identificados, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicados, os seguintes bens penhorados àqueles executados.

Bens a Vender

1.º — Um terreno de pinhal e mato, no sítio da Cotovia. Vai à praça no valor de 2 420\$00.

2.º — Um terreno de cultura com oliveiras, videiras e laranjeiras, mato e sobreiros e pinhal, sítio na Senhora dos Milagres. Vai à praça pelo valor de 40 980\$00.

3.º — Um terreno de cultura com oliveiras, fruteiras, videiras, laranjeiras, sobreiros e pastagem, sítio na Cruz do Convento. Vai à praça pelo valor de 10 580\$00.

4.º — Uma morada de casa de habitação de r/c e 1.º andar, sítio no lugar de Convento. Vai à praça pelo valor de 14 580\$00.

Figueiró dos Vinhos, 22 de Abril de 1991.

O Juiz de Direito,
Ilídio Gonçalves
de Vasconcelos

O Escriutário Judicial,
Marcolino da Conceição Lopes

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de Notas para Escrituras Diversas número 3-C de fls. 29 e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de 12 de Abril de 1991, na qual:

— PRIMEIROS: Angelino Coelho Simões e mulher Prazeres da Conceição Fernandes, naturais, ele da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, e ela da freguesia de Pedrógão Grande, deste concelho, onde residem no lugar de Escalos Fundeiros, contribuintes fiscais respectivamente números 152201122 e 1492484458.

— Manuel Coelho Simões e mulher Arminda da Silva, contribuintes fiscais respectivamente números 123569826 e 166024171. Todos estes casados sob o regime da comunhão geral de bens.

— Clementina do Carmo, solteira, maior, contribuinte fiscal n.º 140005714. Todos os que não foi mencionado a naturalidade, são naturais da dita freguesia de Vila Facaia, onde residem no lugar de Salaborda Nova.

— Armando Mendes Dinis, casado, natural da dita freguesia de Vila Facaia, onde reside no lugar de Vila Facaia, que outorga neste acto, na qualidade de procurador de Maria Manuela Alves Nunes Simões, viúva, natural da dita freguesia de Vila Facaia; e de Damasilda Nunes Simões dos Santos Neves e marido Manuel José dos Santos Neves, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais, ela da mesma freguesia de Vila Facaia e ele de Vila Real de Santo António, todos residentes na Rua Particular, n.º 13-1.º andar, Azinhaga dos Lameiros, Lisboa, contribuintes fiscais respectivamente números 116456710, 147834731 e 153338784.

Declararam: Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem (na proporção de uma quarta parte indivisa para cada um dos outorgantes mencionados em primeiro, segundo e terceiro lugar e um oitavo indiviso para cada das outorgantes mencionadas em quinto e sexto lugar, aqui representadas pelo outorgante Armando

Mendes Dinis), do prédio seguinte:

— Um terreno de cultura com oliveiras, videiras, pinhal e mato, sítio no Barroco do Corvo, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, com a área de dezasseis mil e cem metros quadrados, a confrontar de norte com José Coelho Fernandes, sul com Joaquim Alves, nascente e poente com os visos, inscrito na respectiva matriz sob o artigo rústico número 7.945, em nome dos primeiros outorgantes, com o valor patrimonial de vinte e três mil seiscientos e vinte e oito escudos, omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho e a que atribuem o valor de novecentos mil escudos.

— Que possuem o mencionado prédio em nome próprio e

há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas desta freguesia de Pedrógão Grande e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, cultivando a terra, colhendo os frutos, limpando e cortando as árvores, colhendo a resina dos pinheiros, de boa fé, contínua, pacífica e pública, pelo que adquiriram o prédio por usucapião, causa de aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 15 de Maio de 1991.

O Ajudante,

(assinatura ilegível)

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

A cargo da 2.ª Ajudante,
Leonilde da Conceição Fernandes Simões Dias Moreira

Certifico narrativamente que por escritura de 5 de Abril de 1991, lavrada de fls. 18 a fls. 19 verso, do Livro de Notas para escrituras diversas n.º 3-C, Manuel Jacinto Tomás, solteiro, maior, natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande e residente em Rua General Silva Freire, n.º 29-A, segundo Esquerdo, em Lisboa, declarou:

Que é dono e legítimo possuidor com exclusão de outrem do seguinte prédio:

Um terreno de cultura com oliveiras, sítio na Tapada do Carril, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, com a área de quinhentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte com Humberto Fernandes Coutinho, sul com carreiro da Fonte, poente com Estrada e nascente com Ribeira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo rústico número 6.489, com o valor patrimonial de mil e quatrocentos escudos e a que atribui o valor de cento e cinquenta mil escudos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que possui o mencionado prédio em nome próprio e inscrito na matriz em seu nome e há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início sem interrupção e ostensivamente com o conhe-

cimento da generalidade das pessoas da freguesia de Pedrógão Grande e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, cultivando a terra, colhendo a azeitona, limpando as oliveiras, de boa fé contínua, pacífica e pública, pelo que adquiriu o referido prédio por usucapião, causa de aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Pedrógão Grande, 5 de Abril de 1991.

O Ajudante,

(assinatura ilegível)

AGRADECIMENTO

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, de Pedrógão Grande, muito reconhecida, vem por este meio, agradecer ao grupo «Borboletas de Portugal», representado pelo Sr. Cipriano António Lapa Peixoto, da Marinha, freguesia da Graça, o avultado donativo de 50.484\$00, destinado às obras de restauro da Capela do Calvário, na Deveza, propriedade desta secular Instituição.

Recebemos por intermédio do nosso jornal «Voz da Graça», do qual é director o Sr. P. Aníbal H. Coelho.

Pedrógão Grande, 23 de Abril de 1991.

Secretário,
Manuel Eduardo H. da Silva

Tesoureiro,
Acácio de Jesus Nunes

CANTIGAS POPULARES

A noiva do Malaquias
Casou há quatro dias.
Fez um casório de espanto
Deu-lhe um ataque nervoso,
No dia do casamento.
Ela pula, salta e berra,
Na espinha as unhas enterra.
O marido atrapalhado,
Foge do quarto, em cuecas.
Ao desgraçado a berrar
Acodem cunhadas e tias,
Ainda com o sangue a ferver,
Deram com ela a morder,
Na cueca do Malaquias.

Tribunal

Duas enfermeiras que causaram a morte de 41 idosos, julgadas no Tribunal de Viena, foram condenadas a prisão perpétua.

Outras foram condenadas a 15, 20, 29 e 52 anos de prisão.

O BRASILEIRO E A DEPREDACÃO CULTURAL

Continuação da 1.ª pág.

vincado, na sua gigantesca produção teatral.

A visão de Baptista Nunes vai mais longe. A sua cirurgia é implacável, pois aplica, certamente, o seu bisturi a todos os sectores da actividade humana, tentando cortar os fétidos órgãos que se apoderam de todo o universo cultural, a que ascendeu essa turba-multa de inaptos e ineptos que hoje procuram liquidar-nos, tentando lavar-nos o cérebro com as pútridas águas que tanto e tanto abundam no seu asqueroso REINO DA MEDIOCRIDADE.

A leitura desta obra de singular valor obriga-nos a pensar que, para salvar a nossa civilização de fundo cristão, de projecção notoriamente humanista, teremos de *abrir os olhos*, teremos de agir, pois nunca, como hoje, foi tão urgente o estabelecimento de uma imensa «perestroika», com a máxima amplitude cultural, num cenário mundial. Foi com imensa alegria e notório proveito que li esta obra que me fez avaliar o que hoje se passa em todo o nosso sector cultural: jornais, livros, revistas, cinemas, teatros, radiodifusão, televisão. Por toda a parte pululam os «clubes da mediocridade», ciosos das suas obras, perseguidores de tudo quanto se revista de algum valor. Nada lhes escapa: poesia, música, pintura, ciência, costumes, regras de moralidade, práticas religiosas, famílias. A profusa sementeira da droga (toda a espécie de droga, mesmo a mais perigosa) é dos meios mais eficazes para destruir a sociedade e os indivíduos, para converter os homens em «nojentos bonecos», que ficarão totalmente sujeitos aos grandes senhores do REINO DA MEDIOCRIDADE.

Em meu entender, o presente estado de «deprecação cultural» já se encontra esboçado num valioso livro do meu velho professor, o notável filósofo humanista, Professor Ortega y Gasset, na sua momentosa obra «*La Rebelión de las Massas*», publicado no primeiro quartel deste século. Criou-se o mito de

«CORREIO AZUL»

Uma nova modalidade! Uma carta custa 65\$00 de selo. É correio de urgência.

E por causa do «azul», no dobro de preço, o correio vulgar — o correio branco? — fica para trás, mesmo com o código postal, o tal «meio caminho andado»; só chega ao seu destino 4 ou 5 dias depois, com graves prejuízos para os utentes...

Na Assembleia da República um deputado PS levantou a questão, e muito bem. E os jornais avançados que demoraram 10, 12, 15 e mais dias para chegarem a casa dos donos? Fora do concelho, claro. E as povoações, com carteiro, só 1 ou 2 dias por semana?

que tudo era simples, tudo era fácil, tudo estava ao alcance de todos. A rã quis ser boi; inchou, está perto o momento de rebentar. Estamos na fase crucial, em que qualquer «pateta alegre» se arvora em génio de poesia, da pintura, da música, da política... E São Bento que o diga... Aconselharia a leitura de «OS BURROS», do Padre José Agostinho de Macedo.

Baptista Nunes, com a sua obra em epígrafe, alerta-nos contra este triunfo da MEDIOCRIDADE aliada ao PANSISMO. Esta obra devia ser lida e meditada por todos quantos se sentem ainda com forças para lutar contra esta epidemia asquerosa do século XX. Apraz-me registar aqui uma parte da fala de «Quitéria» (Acto I — Cena 1.ª): «Há poucos meses, a Brites Pansa era a bruxa, a exploradora da crença popular, uma espécie de cancro da sociedade. Agora chamam-lhe poetisa, compram-lhe livros que não conseguem ler, dizem que é santa, que é deputada e tão inteligente, que conseguiu tirar um curso superior em quatro meses». Estas palavras devem ser consideradas como o embrião de que virá a desenvolver-se o tremendo papão do «pansismo», que assume formas infandas em conformidade com cada um dos sectores da vida privada e da vida pública que pretende conspurcar. Baptista Nunes, num estilo claro, objectivo, profundo, atraente, penetra, magistralmente, no âmago do seu humano, sabendo mostrar-nos, em quadros de superior técnica caricatural, os meandros mais ocultos do homem, como entidade mais sentinal que racional.

Baptista Nunes oferece-nos um potente manancial criador, ao mesmo tempo que nos conquista com elementos de crítica sócio-cultural em que se mostra uma singular mestria na aplicação duma metodologia bem sua, bem original. É, na verdade, bem vasto o seu mundo de arte, com visão dos seres humanos em suas infandas facetas. Não vou resumir o deambular das suas personagens. Seria deturpar a vivência maravilhosa de autênticas obras de arte. Os leitores são convidados a ler, meditar, vivenciar, uma obra que fica a marcar um lugar de alto valor na marcha evolutiva da vida literária e humanística de Portugal.

Antes de findar, vou aqui inserir mais uma citação, assaz elucidativa. É para gáudio do leitor atento ao que se passa na sociedade portuguesa (Acto III — Cena 2.ª, fala de Peixoto): «Os adeptos da «mediocridade» estão em toda a parte: nos jornais, na televisão, na rádio, nas editoras, nas faculdades de letras e escolas superiores de arte, onde os correligionários «pró-pansistas», durante o período anárquico, se puderam introduzir por aclamação! Quando se trata de destinar

os prémios, ou guindar um desses semi-pensantes, intitulam-no de poeta ou artista, e todas as organizações «pro-pansistas» fazem coro de promoção a quatro vozes! É assim a Kraquelândia de hoje...». No mesmo Acto e Cena, eis um parágrafo da fala de Meneses, em referência a Dona Brites Pansa: «Como artista e poetisa, todos nós sabemos que sempre o Sr. Presidente da República a incluiu na sua comitiva, nas várias digressões que tem feito pelo estrangeiro e mesmo na Kraquelândia».

Prossiga, Nunes Baptista!... Não lhe doam as mãos. A sua obra assinala um preclaro momento literário. Tenho a certeza de que triunfará e dará frutos. É preciso acabar com este infame movimento de depravação cultural-mundial. Chegou a hora da verdade. Todos estamos conscientes de que «O REI VAI NU».

Romance para representar

É com muito prazer e sinceridade plena que me determinei a apresentar este valioso estudo aos prezados leitores de «Voz da Graça». Faço-o por dois motivos muito simples. Primeiro, porque se trata dum romance-tragédia-trágico-cómica, um pouco à moda do meu genial Mestre Gil, plenamente actualizada, imposto pelo escritor multi-forme J. Baptista Nunes, ao mesmo tempo que se fustiga duramente, sem dó nem piedade, o reino da mediocridade, o marasmo dos vendilhões de tudo quanto é autenticidade em literatura ou em qualquer arte. Em segundo lugar, porque tenho devotada admiração pelo Director e conscienciosos leitores do prestigioso órgão de imprensa, que se chama «Voz da Graça», que é

Herdeiros de Francisco Bernardo Coelho

VENDEM

- Terras com oliveiras no sítio da Barroca e sítio do Quintal;
- Terreno com eucaliptos no Lameirão;
- Terra de cultura no sítio da Mina;
- Terras de cultura com oliveiras no sítio da Horta, sítio do Ribeiro do Vale do Chão e Tapada Cimeira;
- Pinhal no Circo;
- Pinhal e eucaliptal no Cabeço Safrujo.
- Casa de habitação de dois pisos, anexo e pátio, no Turgal.

Informações contactar: TERRINIVIL — Sr. António Alexandre — tel. (036)52498.

Propostas para: R. Afonso de Paiva, 19 — 1400 LISBOA.

«avis rara» no sector de tipo jornalístico, com pleno sentido instrutivo, formativo e cultural.

A leitura desta obra de premente projecção leva-me a pensar que, para salvaguardar a nossa civilização de fundo cristão, de projecção nitidamente humanista, teremos de agir, pois, nunca como hoje, foi tão urgente o estabelecimento duma imensa «perestroika», com a máxima amplitude cultural, em cenário mundial.

A obra de J. Baptista Nunes obriga-nos a repensar tudo o que se está a desenvolver em todo o sector cultural: jornais, livros, revistas, cinemas, teatros, radiodifusão, televisão. Por toda a parte vemos que pululam os «clubes da mediocridade», ciosos de seus resultados, perseguidores de tudo quanto se reveste de algum valor cristão ou humanista. Nada lhes escapa: poesia, música, pintura, ciência, costumes, regras de moralidade, práticas religiosas, famílias. A profusa e difusa sementeira da droga (toda a espécie de drogas), é produto eficiente na destruição de indivíduos e de sociedades, dado visarem a conversão dos homens em «nojentos bonecos», plenamente dominados pelos senhores-déspotas, que são barões chorudos no «reino da mediocridade».

A «deprecação cultural», segundo Baptista Nunes, criou o mito da facilidade. A rã quis ser boi. Inchou, inchou, inchou... Temos de a fazer rebentar. Qualquer «pateta alegre» se arvora em génio de poesia, de música, de política... E São Bento que o diga... Aconselharia a leitura de «OS BURROS» do Padre José Agostinho de Macedo.

Bem o vinca, com mestria original, com pontaria certa, o autor deste precioso e necessário romance-teatro. Realizou-se o mais funesto dos casamentos; a perfeita união do PANSISMO com a MEDIOCRIDADE. Por isso esta urgente mensagem de Baptista Nunes devia ser lida e vivenciada por quantos se sentem com forças, para lutar contra esta epidemia asquerosa do último quartel do século XX.

Vivenciem as palavras de «Quitéria» na Cena 1 do acto I: «...a Brites Pansa era a bruxa, a exploradora da crença popular, uma espécie de cancro da sociedade. Agora chamam-lhe poetisa, compram-lhe livros que não conseguem ler, dizem que é santa, que é deputada; e tão inteligente que conseguiu tirar um curso superior em quatro meses». Nestas considerações de tanto realismo temos o embrião do tremendo papão do «PANSISMO», que assume as mais variadas formas, tendo em atenção aquilo que pretende arrasar, destruir, quer na vida pública, quer na privada.

Baptista Nunes, em estilo claro, profundo, objectivo, atraente, foca magistralmente o âmago do ser humano, sabendo mostrar-nos, em quadros de superior técnica

cultural, os meandros mais ocultos do homem, como entidade mais sentinal que racional. Nesta obra temos um potente manancial de criação, repleto de elementos de crítica sócio-cultural. Tudo se processa em metodologia bem sua, assaz original.

Convidamos os leitores de «Voz da Graça» a ler, meditar, vivenciar, uma obra que fica a marcar um lugar de alto relevo na autêntica marcha evolutiva da vida literária e humanística de Portugal hodierno.

A multidão de «pansistas» e «pró-pansistas», integradora do «reino da mediocridade» encontra-se em toda a parte, como diz Baptista Nunes: «...nos jornais, na televisão, na rádio, nas faculdades de letras e escolas superiores de arte, onde os correligionários «pró-pansistas», durante o período anárquico, se puderam introduzir por aclamação». Deliciemo-nos com mais esta alusão a D. Brites Pansa: «Como artista e poetisa, todos nós sabemos que sempre o Sr. Presidente da República a incluiu na sua comitiva nas várias digressões que tem feito pelo estrangeiro e mesmo no reino da Kraquelândia».

É assim mesmo, Nunes Baptista!... Bata sem dó, pois tudo é contra estes macacos raivosos, que nos pretendem devorar. A sua obra assinala um urgente momento literário e social. Por isso tem de triunfar e dar abundantes frutos. É preciso destroçar este infame movimento de «deprecação cultural», nacional e mundial. É preciso que todos se venham a dar conta de que O REI VAI NU...

Lisboa, 25 de Abril de 1991.

Reis Brasil

Serralharia Pedroguense

Caixilharia de alumínio anodizado e lacado, espelhos, etc.

Consulte-nos. Temos a melhor qualidade e ao melhor preço.

Av.ª Dr. F.º Sá Carneiro
Telef. 036/45324

3270 Pedrógão Grande

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande

Uma terra sem um jornal é como um farol sem luz

VOLTA AO MUNDO

Lisboa — Na loja de um antiquário estão expostos à venda dois quadros, de 6 metros de altura, referentes à vida do campo, vindos do Brasil, da autoria do Mestre Pintor José Malhoa, quadros de grande valor. São dignos de ser recolhidos no Museu José Malhoa, de Caldas da Rinha.

Vila da Feira — Em Julho próximo, será lançada a primeira pedra do Europarque, um centro de negócios, orçamentado em 23 milhões de contos. Cavaco Silva aceitou o convite para estar presente à cerimónia do importante investimento.

Porto — Num prédio em construção a água ou a ventania deitou abaixo os andaimes e deu-se o desastre. Morreu um operário e ficaram feridos 3 trabalhadores.

Lisboa — O Dr. Rui Vieira, deputado PS por Leiria, foi atropelado por um burro. Na Assembleia da República, o caso teve comentários maliciosos, como este: «com tanto burro que lhe apareceu pela frente, era-lhe impossível não ter atropelado nenhum». («O Expresso»).

Certos políticos fazem gala dos seus dotes fadísticos. O antigo «republicano» Almeida Santos até já foi cantar a Macau («Jornal de Leiria»).

Itália — À saída do porto de Livorno, a colisão entre um petroleiro e um Ferry causou 140 mortes.

Coimbra — Milhares de produtores de leite despejaram, no Rio Mondego, quatro mil litros de leite, em protesto contra os novos preços.

Leiria — No dia 12 de Abril, à hora do almoço, a Secretaria Notarial foi assaltada por um jovem que terá levado cerca de 400 contos. Enquanto uma funcionária que o surpreendeu na «limpeza», saiu a chamar a polícia, o ladrão escapou-se por uma janela do edifício.

América — O Supremo Tribunal

Onze Missas por alma de 11 guarda-rios

A pedido do nosso amigo e assinante, Sr. Domingos Simões Brás, guarda-rios aposentado, de Arega, serão celebradas as seguintes Missas:

No dia 30 de Julho, por alma do seu pai, António Simões Brás.

Dia 31, por alma de Manuel António da Silva;

Dia 9 de Agosto, por alma de António Simões;

Dia 10, por alma de Joaquim da Silva Ferras;

Dia 12, por alma de Fernando Godinho Graça;

Dia 17, por alma de António Lopes Fernandes;

Dia 30, por alma de António Almeida Santos;

Dia 31, por alma de José Vaz;

No dia 10 de Setembro, por alma de Alfredo Simões Marques;

Dia 12, por alma de Virgílio Joaquim Ideias;

Dia 14, por alma de Manuel Simões Marques.

Um gesto digno de louvor que o Sr. Domingos Simões Brás, guarda-rios, pratica, já pela 2.^a vez, de mandar rezar uma Missa por alma de cada um dos seus colegas falecidos.

Oxalá que um dia também algum novo colega se venha a lembrar dele. É muito natural.

Quem semeia, virá a colher.

condenou a prisão perpétua um jovem de 13 anos, que, em 1987, juntamente com um amigo, agrediu uma mulher idosa, para lhe roubar uma pistola. Alguns dias depois, num assalto que efectuou, matou um homem, disparando duas vezes contra ele, antes de o apunhalar.

Luxemburgo — No dia 8 de Abril, o Conselho Europeu propôs um auxílio de 27 milhões de contos aos refugiados curdos, para promover e defender a criação de um enclave ao Norte do Iraque, sob a protecção das Nações Unidas. (De «Telex 12»)

Lisboa — Dr. Manuel Pereira, Ministro da Administração Interna, anunciou que neste ano de 1991 serão formados mais 2000 novos agentes de segurança: 1.700 PSP e 300 G.N.R. Em 1992 será continuado.

Por não ter obtido o número necessário de assinaturas, caducou, no dia 22 de Abril, o abaixo assinado a pedir a amnistia para o cadastado e terrorista Otelo Saraiva de Carvalho.

Rússia — Durante o ano de 1990, a América concedeu à Rússia cerca de mil milhões de dólares em crédito agrícola, dinheiro este que terá sido utilizado, ou está ainda a ser utilizado na compra de bens alimentares, bastante necessários para resistir ao duro inverno soviético.

Luxemburgo — A CEE proibiu a exportação de suínos reprodutores, da Alemanha, Holanda, Bélgica e Espanha, onde foi detectada a chamada «doença misteriosa do porco».

Brasil — Este país paga, este ano, aos bancos credores, quatrocentos e setenta e seis milhões e setecentos mil contos. É obra!

Lisboa — O secretário de Estado da Alimentação meteu em Tribunal o comunista Lino de Carvalho, na sequência de declarações caluniosas deste contra Luís Capoulas, pai do secretário.

Albânia — Cerca de 20 mil albaneses já fugiram do seu país, nos últimos meses, para a Grécia; Jugoslávia e Itália, apesar das mudanças de regime que levaram à realização das primeiras eleições multipartidárias.

China — Para os chineses o carro é um luxo. O preço do carro é tão elevado que um casal, só com o salário de 20 anos, o poderá comprar.

Na China, com mil e cem milhões de habitantes, o mais populoso do Mundo, há apenas cerca de dez mil automóveis privados. Mas há, na China, mais de oito milhões de bicicletas!

Londres — O Cantor Marrioff, de 44 anos, foi encontrado carbonizado, na sua residência, em Essex.

Terá adormecido com o cigarro aceso. Estava a dormir. Surpreendido pelas chamas, ainda tentou fugir por uma porta.

O perigo dos cigarros! O perigo de fumar!

Lisboa — O totoloto foi dividido por 4 vencedores. Recebeu cada um 22,5 mil contos. O 2.^o prémio deu a cada um dos 21 apostadores a quantia de 1.202 contos. O 3.^o prémio foi distribuído por 1.106 boleões, cabendo a cada um 52 contos. O 4.^o prémio deu 1.350\$00 a cada um dos 50.750 apostadores. O 5.^o prémio foi de 126\$00.

URSS — Relativamente ao ano de 1990, a Rússia deve a Portugal cerca de dois milhões de contos, sendo o total da sua dívida externa 60 mil milhões de dólares, perto de 8.760 milhões de contos. Fantástico! É este o resultado económico dum regime comunista, um colossal embuste... Como lhe chamou o próprio Mário Soares que conhece o comunismo por dentro e por fora. Ainda haverá cegos que queiram o comunismo a governar?

Lisboa — O TOTOLOTO, em seus anos, deu 110 milhões de contos, 87 milhões directamente para os premiados e 23 milhões para o fisco. Prémios não levantados: 5 milhões de contos. O maior prémio de sempre, em 1987: 365 mil contos. O de sábado, dia 13 de Abril: 230 mil contos.

O movimento de correspondência, no país, é de 700 milhões de cartas e postais. Circulam já, por dia, 15 mil «cartas azuis».

Turquia — O governo construiu uma barragem enorme perto de Konya. Infelizmente os engenheiros ignoraram as características geológicas da região, e, como a bacia é constituída por areias de aluvião sobre rochas calcárias, as águas infiltram-se pelo subsolo, tornando a barragem totalmente inútil. E esta?!

Espanha — Um cão «pastor alemão», o «Fido», veio desde Mons, Bélgica, até Espanha, e conseguiu encontrar os donos, depois de percorrer sozinho 1.500 km.

Em Maio de 1989, o espanhol Luís Redondo e mulher regressaram à Espanha, onde ele montou uma oficina de automóveis, em Gijón. «Fido», o cão ficou em Mons, num canil, devido a problemas da sua entrada em Espanha. Ora um dia destes, quando a mulher foi às compras, um cão de aspecto familiar começou a saltar em volta dela, cheio de alegria. Admirada, acabou por reconhecer as manchas brancas, inconfundíveis, que o animal «Fido» tinha no focinho e nas patas. Viera sozinho da Bélgica e descobriu os donos, numa cidade, onde nunca tinha estado.

Suíça — Um japonês comprou, em leilão, em 24 de Março de 1991, um selo, por 340 mil contos. Fora utilizado, em 2 de Maio de 1840, em Londres. O envelope com o selo «pennyblack», em segredo guardado, no cofre dum banco suíço, foi leilado, a primeira vez, em Novembro de 1988, em Londres, e vendido então por um valor dez vezes inferior ao actual. É o selo mais prestigiado do Mundo.

Aveiro — Na quinta do Gato, uma boa galinha, de uma vezada pôs dois ovos num só. Dentro de um ovo com 18 cm. de diâmetro, com clara e gema, estava outro perfeito com casca, gema e clara, de tamanho natural.

Almada — No dia 2 de Abril, faleceu a Sr.^a D. Maria Josefa Susano, de 92 anos, viúva de Luís Bento Susano. Era natural de Atalaia, Graça, irmã dos falecidos António e José Capadores.

O púlpito de pedra que ornamenta a capela de N.^a S.^a da Estrela, da Atalaia, foi oferta sua, por nosso intermédio, quando Pároco da Graça.

Foi confeccionado numa oficina de Coimbra.

O seu funeral realizou-se, no dia seguinte, para o cemitério de Covas, Perceleda, Tábua, em campa perpétua, ao lado de seu marido, Luís Bento Susano. Era tia e madrinha do nosso assinante, Sr. Armando da Conceição Mendes, da Marinha, desta freguesia.

Os nossos pésamos a toda a família enlutada.

Capela de S. Sebastião Pedrógão Grande



«...passando hum bello rocio que chamão. A devesa, huma hermda de S. Sebastião, no começo de huma longa e espaçosa carreira, e a este santo se fez este mote:

Mas não se erra o alvo,
Que com obras dever ser,
E assi pormais merecer,
Quero ir ser seteado,
Por Deos, e ser degolado.

PETIÇÃO

Dai-me logo fortaleza
Porque ir convosco possa,
E seguir atenção vossa,
Sem que esta alma desfaleça;
E se em mim houver tibeza
Me dai hum ânimo ousado,
A ser por Deos martyrisado.

(Da «Miscelânea»)

PERGUNTA

Dizei, Sebastião, se basta
Crer, e ser bautizado,
A que his ser martyrisado?

RESPOSTA

Só a fé, ouço dizer
Que basta pera ser salvo,

BREVES

A morte na rua

Segundo estatística que nos chegou, podemos afirmar que a morte saiu à rua. No passado mês de Fevereiro, ocorreram nas estradas portuguesas 4937 acidentes de trânsito. Daí resultaram 172 mortos e 3149 feridos, 500 dos quais em estado grave.

Os acidentes de viação continuam a provocar dor, sangue e morte.

Regiões de Turismo

As regiões de Turismo vão ter, em breve, uma nova lei de quadros, segundo anunciou o Secretário de Estado do Turismo, no Congresso das Regiões de Turismo, realizado em Vilamoura.

Foi salientado, na altura, a necessidade de se atingir maior operacionalidade das regiões como instrumentos fundamentais das regiões e promoções turísticas.

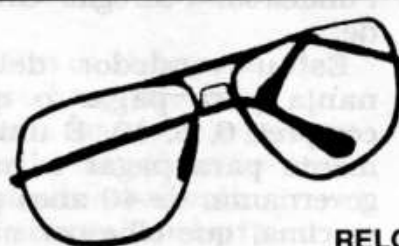
O Zoilo a sua voz anda a soltar

O Zoilo a sua voz anda a soltar
Mas não há quem escute esse clamor!...
Experimenta, então, terrível dor
E não conhece os meios de a curar!...

Assim, ele terá que suportar,
Nesta pobre existência, infindo agror!...
Ninguém descobre autêntico doutor
Que consiga a moléstia debelar!...

Vence alguém, deste modo, uma batalha?!...
Reúne, à tua volta, bons amigos.
Luta persiste, mas com Deus trabalha.

Sentirás invulgar felicidade,
Se, bem longe de todos os perigos,
Viveres com a Suma Divindade.



ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De: FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente.

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo.

Telefone 5 21 05 — 3260 Figueiró dos Vinhos

Agradecimento

Agradeço a S. Judas Tadeu e a Santa Clara, as graças recebidas.

P. S. Godinho

150 mil contos!

Na Alemanha, foi vendido em leilão um exemplar de «Os Lusíadas» que rendeu 150 mil contos. Pertenceu à Biblioteca de D. Manuel II, Rei de Portugal, o último Rei.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos

A cargo da Notária,
Marta Maria Ferreira Agria Forte

Certifico, para efeitos de publicação que neste Cartório e no Livro de Notas para Escrituras Diversas número trinta e oito-B, de folhas sete verso a folhas nove, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, com data de sete de Maio corrente, na qual António Leitão Graça e mulher Maria Palmira Graça, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde residem habitualmente no lugar de Casal da Francisca;

DECLARAM:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande;

Terreno de cultura com oliveiras, com a área de mil e cem metros quadrados, sito em Ladeira, que confronta de norte com Herdeiros de Porfírio de Almeida, sul com António Coelho da Silva, nascente com Manuel Antunes Carteiro e poente com a Estrada, inscrito na matriz sob o artigo 10.707, com o valor patrimonial de mil quatrocentos e vinte e seis escudos, e omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, ao qual atribuem o valor de duzentos mil escudos.

Que o referido prédio veio à

titulariedade deles primeiros outorgantes por o haverem possuído em nome próprio durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando o terreno, apanhando a azeitona, zelando as oliveiras, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles primeiros outorgantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial respectiva.

Está conforme.

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos, aos sete de Maio de mil novecentos e noventa e um.

O Ajudante,

Constantino Agria Baptista

ANTIGUIDADES

No n.º 6001 de «O Século», do ano de 1889, ano em que nasceu Oliveira Salazar, do qual «Século» era Director e Proprietário o grande autodidacta José da Silva Graça, cujos pais moraram no lugar de Alardo, Graça, e ele também, lê-se, em referência ao Dr. Miguel Leitão de Andrade, natural de Pedrógão Grande, autor da «Miscelânea»:

«Também escreveu algumas composições poéticas, e segundo diz o Sr. Visconde de Castilho, no seu livro «Lisboa Antiga», parece que Leitão de Andrade teve relações pessoais com o imortal autor dos «Lusiadas», pois que, sendo sepultado Camões quando residia em Lisboa Leitão de Andrade, este mandou pintar uma cruz ao lado da sepultura, com esta inscrição:

*O Grã Camões aqui jaz
Em pouca terra enterrado
Nas terras tão nomeado,
De espada tão eficaz,
Quanto na pena afamado».*

Uma invenção portuguesa

Miguel Calejo, de 28 anos, do Seixal, descobriu um engenho que liga o motor do carro, a 100 metros de distância. Terá assim resolvido o problema dos atentados à bomba, em automóveis, carregando apenas num botão.

Foi premiado com medalha de prata, em Nuremberg, no mês de Novembro de 1990.

VENDEM-SE

Uma testada de mato e pinheiros, à Costa de Salgueiro Fundeiro;

Uma testada de mato e pinheiros, à Corga da Videira;

Uma testada de mato e pinheiros, ao Souto da Corga;

Uma horta, com videiras, sobreiros e outras árvores, à Corga da Videira;

Uma testada com pinhal, às Reboladas Cimeiras;

Uma terra de sementeira, aos Vales de Barreiros Cimeiros;

Uma horta, com casas, testada, laranjeiras, videiras e outras árvores de fruto; e uma testada de mato e pinheiros, eucaliptos e oliveiras, ao Barracão.

Todos estes 8 prédios estão situados nos Pesos Fundeiros, Pedrógão Grande.

Estou vendedor deles, nanja para pagar o que comprei, 6, 8, 10. É unicamente para pagar a uma governanta, de 40 anos para cima, que olhe por mim com zelo, em Provença de Castanheira de Pera.

Quem desejar comprar, dirija-se a mim, Joaquim Simões Palheira.

Provença de Castanheira, 23 de Abril de 1991.

CAMÕES EM PEDRÓGÃO GRANDE?

É muito de presumir que, algum dia, o imortal poeta Luís Vaz de Camões, autor do poema «Lusiadas», tenha pisado as terras do Pedrógão, e visitado os Frades Dominicanos do Convento da Luz, pois a sua Canção XIII canta as belezas da cerca, com o seu pomar de frutos deliciosos, do Convento de Nossa Senhora da Luz, nestes termos:

*«Ó Pomar venturoso,
Onde co'a natureza
A sutil arte tem demanda
incerta,
Que em sítio tão formoso,
A maior sutileza,
De engenho em ti nos mostra
descuberta!
Nenhum juízo acerta,
De cego e de enlevado,
Se tem em ti mais parte
A natureza ou arte,
Se terra ou ceo de ti tem mais
cuidado;
Pois em tão bom terreno,
Gozas o ar mais puro e mais
sereno,
De teu formoso pezo
Sua corrente e rochedo,
Que com Pera (ribeira) teus
pés rodeia e banha.
Em ti pintura estranha,
A que Apelles cedera,
Enigmas intrincados,
E mirthos animados
Vemos em ti, que Escopas não
fizera:*

*Em ti co'a paz interna,
Tem o santo prazer morada
eterna.
Os jardins da famosa
Babel (tão nomeados,
Por maravilha) o mundo não
levante,
Bem que, com voz gloriosa,
Estarem pendurados
No meio do ar, a fama antiga
cante:
Nem haja quem se espante
Já dos jardins de Alcino,
Nem as mais doudas pennas
Celebrem os de Mecenas,
Cultor de todo engenho peregrino.
Mas onde quer que voe,
De ti só fale a fama, e te
pregoe.
Que se era antigamente
Depomos de ouro bellos
O jardim das Hesperides
cercado,
O qual tendo a serpente
Por guarda, só colhe-los
Pode o famoso Alcides de
esforçado:
Tu inda avantajado,
Mostras a uma alma casta
Seguir o que deseja,
Fugir da torpe inveja;
(Pomos de ouro que o tempo
não contrasta)
Em fim, co'a caridade,
Vencer o inferno, e abrir a
eternidade.
Portanto da ventura,
Que a ti só te foi dada,
Te deixe o ceo gozar perpetuamente,
Porque sejas figura
Da glória avantajada,
De teu Senhor, que em ti se
represente:
Porque em quanto sustente
O ceo, o mar e a terra.
Seus feitos milagrosos.
Mystérios mais gloriosos
Com que a morte das almas
nos desterra,*

*Por onde em nossas almas
Com mór pompa triumpho, e
com mais palmas,
Goza pois longamente
Teu venturoso fado,
Da mão deste Senhor bem
possuído;
Que em ti leda e contente,
De seu sublime estado,
A alma aos seus alegra, e o
sentido,
Cada qual preferido
Nas grandes calidades
Ao sábio Nestor seja,
E que o Mundo os veja,
(Velhos paternidades),
Em ti passar de Nestor as idades,
Porque com longa vida,
Ilustre a casa, e deixe enobrecida.
Canção, pois mais famosas
Por ti não podem ser
Deste monte as estâncias de
leitosas:
Bem pode suceder
Que aquele que os teus números governa,
Por querê-las cantar, te faça
eterna.*

Nota - Dos muitos padres escritores e frades do Convento da Luz, em Pedrógão Grande, sobressai Frei Luís de Granada, nascido em Granada (Espanha) em 1504, e falecido em Lisboa, em 1588, portanto coevo de Camões, este nascido em 1520, e falecido em 1580.

Ignora um sabichão, em mês e meio

*Ignora um sabichão, em mês e meio,
Maravilhosas quadras e sonetos
Que publicou, em livros e em folhetos,
O Fernando Pessoa que releio,*

*Veze sem conta, sempre que passeio,
A pé, na companhia dos meus netos!...
São eles os poemas predilectos
Que, por noites de inverno, manuseio.*

*Falso versilibrista, caia o bico
Em matérias das quais nada petiscas!...
Se julgas ter vocabulário rico.*

*Mede as palavras de que tanto abusas
E não queiras juntar versos com iscas,
Nem o deus Dioniso com as Musas!!!...*

Dr. Silvio

Novos assinantes

Pediram a assinatura anual da «Voz da Graça», começando no n.º 342, os Senhores: com pagamento adiantado: João Henriques Costa, Leiria; Adérito Lamas, Coimbra; António Alves Rosa, Escalos do Meio; Abílio Sousa, Alverca; Manuel Jacinto Tomás, Lisboa; José Simões, Coelhal; Joaquim Simões Palheira, Provença; Ângelo Conceição Nunes, Amadora; Vítor Manuel Pires Dinis, Castro Daire; Vítor Manuel Conceição Henriques, Derreada Cimeira; Artur Antunes Bento, Derreada Cimeira; Firmino Conceição Ventura, Castanheira de Pera; António da Rosa, Lisboa; Rui Jorge de Almeida Rosa, Lisboa; Manuel Bernardo da Silva Fernandes, Pesos.



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPORCIONA-LHE AGORA GRATUITAMENTE:

- Seguro Depositante, que abrange os riscos de Morte e Invalidez Permanente
- Abertura de conta poupança aos recém-nascidos na área de jurisdição desta Caixa
- Elaboração de projectos para obtenção de ajudas Comunitárias

ATENDIMENTO PERSONALIZADO NA RESOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO As melhores Taxas de Juro do Mercado

CONSULTE OS NOSSOS BALCÕES:

- Rua Luís Quaresma Vale do Rio — Figueiró dos Vinhos
- Rua José Ribeiro Carvalho — Cabaços (Alvalázere)
- Rua Dr. José Jacinto Nunes — Pedrógão Grande

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos

A cargo da Notária,
Marta Maria Ferreira Agria Forte

CERTIFICO, que para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de Notas para Escrituras Diversas número trinta e oito-B, de folhas nove verso a folhas onze verso, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, com data de sete de Maio corrente, na qual Manuel Nunes de Jesus e mulher Maria Rosa da Natividade Baeta Nunes, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde residem habitualmente no lugar de Casal da Francisca, declaram: Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos dois prédios seguintes sitos na freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande:

UM - Terreno de pinhal com mato, com a área de sete mil duzentos e cinquenta metros quadrados, sito em Enxordeira, que confronta de norte com João Coelho de Jesus, sul com o caminho, nascente com José Simões Graça, e poente com António Coelho da Silva, inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo 166, com o valor patrimonial de dezasseis mil seiscientos e trinta e dois escudos, ao qual atribuem o valor de oitenta mil escudos.

DOIS - Terreno de cultura com oliveiras, pinhal e mato, com a área de dois mil oitocentos e cinquenta metros quadrados, sito em Lameirinha, inscrito na matriz sob o artigo 388 em nome do Justificante marido, que confronta de norte com Maria Florbina, nascente com Almerindo Maria Baptista e do poente com o caminho e Manuel Nunes Ferreira, com o valor patrimonial de cinco mil quatrocentos e trinta e nove escudos, ao qual atribuem o valor de cento e oitenta mil escudos.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que os referidos prédios vieram à titularidade deles primeiros outorgantes por os haverem possuído em nome pró-

prio durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente da freguesia e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando o terreno de cultura, apanhando a azeitona, roçando mato, plantando e cortando árvores, zelando o pinhal e as oliveiras, estraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles primeiros outorgantes de comprovar pelos meios estrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial respectivo.

Está conforme.

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos, aos sete de Maio de mil novecentos e noventa e um.

O Ajudante,

Constantino Agria Baptista

Curdistão, Província Autónoma

Às 6 horas e meia da manhã do dia 25 de Abril, a Rádio noticiou um acontecimento histórico de alegria: o abraço da paz entre Saddam Hussein e o líder dos Curdos, no Iraque, com a criação da Província Autónoma do Curdistão. Os 2 milhões de Curdos que fugiram do país, para evitar os massacres do cruel Hussein, já podem regressar em paz às suas terras. Sim?

Oxalá que não seja um abraço do lobo com a ovelha. É que ele não merece confiança.

Marcos fontenários ao público

Do Boletim Municipal consta que a C. M. deliberou mandar construir marcos fontenários, em todos os lugares do Concelho, onde ainda não há, como Nodeirinho, onde está prometida a construção de um pequeno jardim, na Eira; ao menos um fontenário, nos locais de passagem. Deus queira que tão boa deliberação seja uma realidade, em futuro breve, para bem do público.

Desde há muito se faz sentir a sua falta.

E bem diz o povo: «vale tarde do que nunca».

ANIVERSÁRIOS



No dia 15 de Fevereiro de 1991, completou 9 anos de idade o menino **Marco Paulo Silva Bernardo**, filho do nosso assinante, Sr. Albano Conceição Bernardo, do Vilar Pequeno, Castanheira de Pera.

O dia de anos foi festejado em família.

Os nossos votos de muitos e felizes aniversários.

★ ★ ★

No dia 24 de Junho, completa 81 anos de idade o Sr. **António Bernardo Lages**, da Derreada Cimeira, onde reside em casa de seu filho, Sr. Henrique da Conceição Bernardo, nosso assinante, irmão do Sr. Albano Conceição Bernardo.

Parabéns por este seu aniversário.

★ ★ ★

O nosso assinante, Sr. **Luís Fernandes Lopes Ferreira**, de Alhandra, festejou os seus anos, em 1 de Maio.

★ ★ ★

Seu irmão **Carlos Alberto Lopes Ferreira**, nosso assinante, fez anos, em 18 de Maio.

★ ★ ★

O Sr. **João Carlos Rosa da Costa**, nosso assinante, da Bobadela, festejou o seu aniversário, no dia 22 de Janeiro.

★ ★ ★

O Sr. **João M. C. Alves**, de Queluz, também nosso assinante, festejará o seu aniversário em 23 de Dezembro.

Para todos muitos anos de vida.

DONATIVOS para obras de Restauro da Capela do Calvário

Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande

Transporte - 1.030.954\$00.
Anónima, 5.000\$00; Fernando Conceição Coelho, 10.000\$00; D. Delfina Henriques Pereira, 5.000\$00; D. Margarida Maria Silva David Roldão, 2.500\$00; Anónima, 2.000\$00; Manuel Martins, 1.000\$00; Anónima, 1.000\$00; Maria do Carmo Fernandes, 100\$00; Joaquim Simões Nunes, 500\$00; Isidro Tomás de Almeida, 2.500\$00; D. Adelina da Almeida, 2.500\$00; José Lopes Nunes, 1.000\$00; D. Amália Santos Serra, 2.000\$00; D. Maria Isabel Pereira, 1.000\$00.

Soma - 36.100\$00.
Transporte anterior - 1.030.954\$00.

Total - 1.067.054\$00.

A procissão continua.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

A cargo da 2.ª Ajudante,
Leonilde da Conceição Fernandes Simões Dias Moreira

CERTIFICO, que por escritura lavrada hoje, no Livro de Notas para escrituras Diversas n.º 3 - C, de Fls. 36 verso a Fls. 38, **MARIA CELESTE PIRES ROLDÃO**, divorciada, natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande e residente na Rua de Santa Rita, n.º 21-cave, em São João do Estoril, declarou:

Que é dona e legítima possuidora com exclusão de outrem do prédio seguinte:

Um terreno de cultura com oliveiras, videiras e fruteiras, sita em Tanque, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, com a área de quinhentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com Álvaro Baeta Rebelo, sul com António Costa, nascente com caminho e poente com Silvestre Lopes da Silva Roldão, inscrito na respectiva matriz sob o artigo rústico número 16.734, em nome da justificante, com o valor patrimonial de 2.931\$00, a que atribuem o valor de vinte mil escudos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que possui o mencionado prédio em nome próprio e há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer

que seja desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente com a generalidade das pessoas desta freguesia de Pedrógão Grande e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, haveres, cultivando a terra, colhendo os frutos, apanhando a azeitona, cuidando das árvores, de boa fé, contínua, pacífica e pública pelo que adquiriu o prédio por usucapião, causa de aquisição que não pode comprovar-se pelos meios estrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 19 de Abril de 1991.

A Ajudante,

Leonilde da Conceição Fernandes Simões Dias Moreira

VENDE-SE

Terras de sementeira com água de pé, pinhal, eucaliptos, no lugar da Derreada Fundeira.

Trata no local Casimiro Tomás - Telef.: 036/45562 ou 01/3420944 de Lisboa.

MAIO - MÊS DO CORAÇÃO DÊ MAIS SAÚDE À SUA SAÚDE

A necessidade de uma estratégia de prevenção da Doença Cardiovascular e em particular do Enfarte Agudo do Miocárdio, com diminuição de morbilidade e mortalidade da população, constitui actualmente um dos principais problemas de Saúde Pública.

Com este objectivo, o emprego de medidas higieno-dietéticas que possa actuar de forma simultânea sobre os vários factores de risco de Doença Cardiovascular, constitui uma das modalidades de intervenção.

Com base nestas evidências científicas, propomos algumas

recomendações importantes que, concomitantemente com a terapêutica farmacológica, em caso de necessidade, vão melhorar a qualidade de vida de cada um de nós.

Assim aconselhamos:

- 1) EXERCÍCIO FÍSICO CONTROLADO
- 2) DIMINUIÇÃO DO PESO CORPORAL
 - 2.1. Controlar a Ingestão de Gorduras
 - 2.2. Diminuir a Ingestão de Açúcar
- 3) REDUÇÃO DA INGESTÃO DE SAL
- 4) INTERRUPTÃO DO HÁBITO DE FUMAR
- 5) EVITAR O «STRESS»

Pelo exposto, pensamos assim contribuir para o seu melhor bem-estar.

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE DE LEIRIA

Coordenação Distrital das Doenças Cardiovasculares e Núcleo de Educação para a Saúde Distrital

VENDE-SE

Motor de rega marca «clinton» e máquina de sulfatar, tudo em bom estado.

Trata: António Fernandes, Lar de Idosos - Pedrógão Grande.

Tribunal condena Winnie Mandela

Winnie Mandela foi condenada a seis anos de prisão pelo rapto de quatro adolescentes em Soweto, em Dezembro de 1988, e por cumplicidade na agressão aos mesmos jovens. No entanto, a mulher do vice-presidente do Congresso Nacional Africano saiu em liberdade do tribunal, depois de pagar uma fiança de 200 rands (pouco mais de 10 mil escudos).

O NOSSO CORREIO

Desde 18 de Abril até 18 de Maio de 1991, registámos as seguintes quantias:

Com 5.410\$00 (20 dl.) – África do Sul – Anónimo.

Com 5.000\$00 – Sr. Dr. Juiz Jubilado, Serafim Fernandes das Neves, Lisboa.

Com 3.000\$00 – Srs. Engenheiro Antero Pina Coelho Serra, Lisboa; Gualdino Prazeres Nogueira, Regadas.

Com 2.230\$00 – Sr. Manuel da Silva Carvalho, África do Sul.

Com 2.000\$00 – Srs. Alberto Correia Vicente, Lisboa; Júlio Baptista Nunes, Amadora.

Com 3.500\$00 – Sr. Artur Antunes Bento, Derreada Cimeira.

Com 1.500\$00 – Srs. Mário Rodrigues da Silva, França; José Alves Henriques, Pombal; Manuel Conceição Nunes, Alfeizerão; António das Neves Lopes, Pedrógão Grande; Manuel Eduardo Henriques da Silva, Pedrógão Grande.

Com 1.000\$00 – Srs. Carmelino Costa Carvalho, Loures; Albino Francisco Lopes, Póvoa de St.º Adrião; Joaquim Tavares Baeta de Jesus, Reinspinhal; Ângelo Conceição Nunes, Amadora; Vasco da Conceição Silva, Figueiró dos Vinhos; Joaquim Coelho Quaresma, Aldeia Ana de Avis; José das Neves, Troviscais Cimeiros; Américo Pinto da Silva, Troviscais Cimeiros; Isidoro Mendes dos Santos, Vilar; D. Fernanda Rodrigues Cortês, Alhandra; Manuel António do Carmo Alves Pe-

droso, Dórdio; Armindo da Conceição Costa, Vale de Figueiras; Vítor M. Conceição Henriques, Derreada Cimeira; José Maria Ferreira, Vale do Barco; José Simões Rosa, Queijas; António Rosa, Lisboa; Alfredo Dias, Troviscais Cimeiros; Manuel Clemente Antunes das Neves, Amoreira; Adelino Conceição Joaquim, Marinha; D. Maria Lucinda Pereira Henriques Pais, Pedrógão Grande; Joaquim Luís Neves, Mosteiro.

Com 700\$00 – Srs. Joaquim David de Jesus, Figueiró dos Vinhos; Luís Coelho Nunes, Vila Facaia.

Com 600\$00 – Srs. João Augusto, Agria Pequena; António Costa, Chãos, Arlindo Simões, Amios Fundeiro; Etelvino Coelho Assunção, Figueira; Manuel Barata Dias, Pedrógão Grande.

Com 550\$00 – Sr. Manuel Nunes Lopes, Lisboa.

Com 500\$00 – Srs. Adelino Rodrigues Coelho Antunes, Bairo; Isidro Francisco Ferreira, Mó Grande; Alfredo Mendes Delgado Júnior, Bolo; Álvaro Henrique, Amial; Manuel Alves Lopes, Moredos; António Alves Rosa, Escalos do Meio; Alfredo Lourenço Alves, Pedrógão Grande; D. Bebiã Maria, Alverca; Marques Nunes Lopes, Pedrógão Grande; Ângelo Almeida Cortês, Barragem da Bouça; Albano Conceição Bernardo, Vilar; D. Maria Eugénia Conceição Bernardo Silva, Caneças; D. Maria Alzira Conceição Bernardo, Odivelas; José Simões Dinis, Escalos Fundeiros; António Nunes Fernandes, Mó Grande; Manuel Salvador, Pedrógão Grande; D. Vitória de Jesus Costa, Pedrógão Grande; D. Vitória de Jesus Costa, Pedrógão Grande; Carlos Júlio Graça, Pedrógão Grande; Joaquim Correia, Regadas; António Coelho Marques, Soure; D. Maria Esmeralda Fernandes da Silva Neves, Amadora; Manuel Dias da Conceição Rosa, Figueira; Manuel Coelho da Silva, Nodeirinho; Abílio Dias de Carvalho, Figueira; Adelino

Lopes dos Santos, Lisboa; Domingos Eiras Alves, Alagoa; Firmino Conceição Ventura, Além da Ribeira; Sérgio Martins Simões, Covais; José Almeida Simões, Aveiro; Armindo Alves Francisco, Moita; D. Zulmira Brandão Pedroso Neves, Rio de Mouro; D. Arminda de Paiva Cardoso, Castelo de Vide; João Caetano, Corisco; Alcides Marques Fernandes, Pedrógão Grande; Cassiano Sacramento Antão, Cortes; Saul Dias de Carvalho, Adega; D. Donzília Maria Managil Nogueira, Escalos do Meio; Álvaro Alves de Carvalho, Vila Facaia.

Os Papas da Igreja



97 – ESTEVÃO IV

Nasceu em Roma. Eleito a 22.VI.816, morreu a 24.II.817. Evitou as lutas internas instituindo o juramento ao Imperador sob reserva da Fé ao Papa. Consagrou Imperador, Ludovico Rei dos Franceses e sua esposa Ermengarda de Reims.



98 – SÃO PASCUAL I

Nasceu em Roma. Eleito a 25.II.817, morreu a 11.II.824. Recém eleito recebeu como presente por parte de Ludovico II, o Pio, a Córsega e a Sardenha. Trabalhou no descobrimento das catacumbas, trasladando 2.300 corpos. Ajudou os cristãos de Espanha e Palestina contra os Sarracenos.

«TAGARELICES DE VEZ EM QUANDO»

Caros conterrâneos e leitores deste jornal, por motivos de força de preconceitos, resolvi alterar o título da local que me propus criar neste periódico de «Da janela do meu pó-pó» para «TAGARELICES DE VEZ EM QUANDO», e assim com a saída da referida local com o título de «Tagarelices de vez em quando», vou tagarelar sobre «DESPORTO».

Como sabemos há pessoas que gostam e há pessoas que não gostam de desporto, eu estou no grupo das que gostam, as que não gostam não são obrigadas a gostar, contudo eu opino que o desporto é uma maneira sã de passar os tempos de ócio, tanto para jovens como até para idosos, sabemos que há centenas de modalidades desportivas, entre elas a mais conhecida e praticada, está o «Desporto-Rei», ou seja o futebol, a qual é praticada em maior ou menor escala em quase todas as cidades e vilas do nosso País, não fugindo a esta regra o nosso concelho, que também tem a sua equipa de futebol denominada de «GRUPO DESPORTIVO RECREIO PEDROGUENSES», que na passada época de futebol se encontrou inscrita no Campeonato Distrital da II Divisão de Leiria, tendo o referido campeonato já terminado e no qual a nossa equipa ficou classificada em 3.º lugar, estando assim aquele grupo desportivo, a sua Direcção, e ainda todos nós Pedroguenses de parabéns pela classificação alcançada.

Todavia, quero deixar expressa nesta «Tagarela», a minha mágoa, como Pedroguense que sou do que observei durante o referido campeonato; primeiro ou os pedroguenses são forreiros ou não gostam de futebol, dado que nos encontros disputados no Campo de S. Mateus se notava sempre uma escassa assistência de Pedroguenses, notando-se mesmo nalguns desafios

maior assistência de apoiantes das equipas visitantes.

Não é com a importância que a bilheteira cobrava que se empobrece ou se não é motivo da forreiteira então é o motivo dos Pedroguenses não gostarem de futebol o que é pena, ainda para maior deslante não sabendo eu quem culpar, num desafio de futebol cá na vila no mês de Abril, foi marcada uma prova de perícia automóvel coincidente precisamente com o horário do referido encontro, é bom no-

tar que não sou contra a organização de tal perícia, antes pelo contrário sou a favor, mas uma pergunta aqui deixo – «Mau gosto dos Organizadores? Polítriques da Terra?»

Por mim opino que acções destas ou parecidas não se repitam, e que se a equipa desportiva do Recreio Pedroguense se inscrever novamente no futuro campeonato em que este ano esteve inserida, nós pedroguenses jovens e idosos devemos ir mais vezes ao futebol dar apoio à equipa desportiva que nos representa.

«POR UM PEDRÓGÃO GRANDE AINDA MAIOR».

E até à próxima, se Deus quiser.

Américo Rosa Lopes

UM SÉCULO

Há 100 anos, em 1891, o concelho de Pedrógão Grande tinha as cinco freguesias, e a seguinte população:

Castanheira de Pera 1.352;
Coentral, 225;
Graça, 327;
Pedrógão, 3.240;
Santa Catarina, 407;
Total: 5.551 fogos.

Camões e os 70 Mártires do Brasil

Por falta de vento, a frota (de 7 naus e 1 caravela), teimou em não despegar da praia do Restelo, durante uma semana inteira, o que deu ensejo aos missionários a sair a terra, algumas manhãs, para ouvir missa e comungar, em Belém, ou na igreja de S. José. Esta esquadra de missionários era «a mais numerosa que até ao presente saiu de Portugal para as suas conquistas», disse Franco, na «Imagem».

A 5 de Junho de 1570, soprou vento de feição; subiram as âncoras e a frota «botou toda pela barra fora», rumo ao grande Oceano. Os aventureiros de um perigo incerto partem sempre de olhos enxutos; as lágrimas são para os que ficam. A

saída e entrada das naus era o acontecimento mais sensacional da Lisboa de quinhentos...

O calor apertava. A massa do povo-miúdo usava carapuça, pelotes de guardaleta e socos de malho!

Lá estava presente – quem o dúvida? – entre o gentio que o não conhece, Camões, recentemente desembarcado em Lisboa. A caravana do P.º Inácio de Azevedo e Diogo de Andrade (este de Pedrógão Grande), era composto de 70 religiosos, 16 mestres, seculares de artes e ofícios, e mais 20 e tantas pessoas entre trabalhadores com família. Ao todo para cima de uma centena.

(Do livro «Inácio de Azevedo», de 1952, por M. Gonçalves da Costa).

As mais notadas vias de comunicação

Continuação da 1.ª pág.

passa pelas Gestosas, Fontes, Regadas, Escalos do Meio, Escalos Fundeiros, Valongo, etc., estrada essa, ainda actualmente, com certo movimento, mas, na sua maior extensão, só utilizada a pé ou por carros tirados por animais.

Contudo, com a construção da Estrada Nacional, levada a efeito há cerca de um século, que vai de Pedrógão Grande a Castanheira de Pera, a mesma teria apagado, naquele local, alguns dos vestígios que ainda restariam dessa antiquíssima via lusitana.

Ainda a propósito da referida Estrada Nacional, é de avivar que na altura em que a mesma chegou ao Senhor dos Aflitos, vinda de Pedrógão Grande, dois políticos, qual deles o mais intransigente e cada um puxando a brasa à sua sardinha, um deles queria que a estrada continuasse a ser feita, mas pela serra fora até à aldeia do Bolo, onde o mesmo residia. O outro político era o Visconde, residente em Castanheira de Pera, que pretendia que a estrada seguisse para que não seria muito distante do sítio que hoje se chama SENHOR DOS AFLITOS, entre as quais há a assinalar a estrada principal, que é a que vem de Castanheira de Pera,

esta localidade, passando por Valongo, Escalos do Meio, etc. Só que o tal senhor do Bolo, um político com maior influência nos meios oficiais, conseguiu que a estrada seguisse a direcção por ele exigida.

Todavia, quando a estrada chegou à Derreada, esse senhor do Bolo faleceu e foi então que o Visconde tomou as rédeas do poder e desviou a direcção da estrada, rumo à Castanheira.

Mas já foi tarde, porque as aldeias por onde o Visconde pretendia que a estrada passasse, ficaram isoladas, com acessos difíceis a essa estrada, que por tal motivo nunca se desenvolveram convenientemente.

No entanto e segundo se me consta, existem promessas de quem de direito, de que está prevista uma nova estrada a passar por esses locais, desde o Senhor dos Aflitos a Castanheira de Pera, como o Visconde o desejava, que era ainda um bem tão merecedor para os moradores daquela região. Pois que essa estrada seja feita, que esse velho sonho de tantos anos seja realizado, são os meus votos.

Abril de 1991.

António da Rosa